

Rede Mundial de  
Instituições Maristas de Educação Superior

MISSÃO MARISTA  
NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

06 de julho de 2010



# Missão Marista na Educação Superior

Instituto dos Irmãos Maristas  
Casa Geral - Roma, 2010  
[www.champagnat.org](http://www.champagnat.org)

## **Sumário**

Apresentação do Ir. Emili Turú	5
Introdução	9
I. A Educação Superior na Sociedade do Conhecimento	13
II. A Educação Superior como Compromisso Eclesial	19
III. Missão Marista na Educação Superior	29
Conclusão	49
Documentos de Referência	51



## **Presentación**

O I Encontro da Rede Marista Internacional das IES (Instituições de Educação Superior) foi realizado em Curitiba (Brasil), de 5 a 8 de novembro de 2004. Desde então, tive a ocasião de participar nos Encontros que essa Rede Marista promoveu, a cada dois anos: 2006 em Guadalajara (México), e 2008 em Alcalá de Henares e Salamanca (Espanha). Fui testemunha presencial, portanto, do esforço feito para conhecer-se e trocar informações e recursos, coordenar e apoiar-se, e ainda para colocar-se a serviço do Instituto Marista, a partir de seu próprio campo de ação.

Já em 2004, numa Mensagem elaborada no fim do Encontro, falava-se do importante desafio de “definir a missão, visão e valores da educação superior marista, assim como a identidade do ensino superior com características cristãs, católicas e maristas”. Nesse mesmo ano, foi constituída uma Comissão para ir preparando os vários esboços que, depois de submetidos ao estudo e à discussão, conduziram ao documento que agora temos entre as mãos.

Trata-se de um texto sério, profundo e bem documentado. Quer ser um instrumento que permita às IES Maristas de refletirem sobre sua identidade; na palavra de seus autores, “essas reflexões, mais do que exaurir o tema da educação superior e marista, servem de base para aprofundá-lo”. Parece-me, pois, que é oferecido como documento aberto que, com o passar dos anos, poderá ser enriquecido, segundo as variantes do contexto, das necessidades da sociedade e dos jovens, ou da nossa própria reflexão, como discípulos de Marcelino Champagnat.

“A Missão Marista na Educação Superior” vem à luz quando ainda é bem recente o convite dirigido pelos membros do XXI Capítulo geral ao Instituto Marista: “Com Maria, ide depressa para uma nova terra!” Qual será a “nova terra” que as IES Maristas são convidadas a descobrir, para, depois, se colocarem a caminho? “Sentimo-nos impulsionados por Deus a partir para uma nova terra, que favoreça o nascimento de uma nova época para o carisma marista. Supõe estarmos prontos para a mobilidade, para o desprendimento, e para assumir um itinerário de conversão tanto pessoal como institucional, nos próximos oito anos” (XXI Capítulo geral). Terão as IES Maristas a audácia de se perguntarem o que significa para elas uma “conversão institucional”? Certamente as reflexões, contidas nas páginas que seguem, podem ser um excelente ponto de partida para projeções futuras, sem perder de vista o essencial da própria identidade.

Desejo felicitar as IES Maristas pelo esforço de coerência que este documento supõe e, de modo especial, o Ir. Clemente Ivo Juliatto e o Prof. Ricardo Tescarolo que dedicaram muitas horas de trabalho para sua elaboração, assim como o Prof. Paulo Eduardo de Oliveira e os Irmãos Manoel Alves, Pablo Franco, Antônio Benedito de Oliveira (Benê), Gentil Paganotto, Félix Roldán e Frederico Unterberger, que colaboraram em oportunidades diversas na redação do texto.

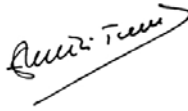
Nossas instituições levam o nome “Marista”, isto é, inspiram-se em Maria de Nazaré, essa mulher forte que, de modo discreto mas decidido, se pôs a caminho, repetidas vezes, abandonando a comodidade e as seguranças, sob o impulso do Espírito de Deus.

Maria abençoe todas as pessoas comprometidas nas IES



Maristas, Irmãos, Leigas e Leigos, e torne todos os seus esforços evangelicamente fecundos.

Roma, 6 de junho de 2010  
festa de São Marcelino Champagnat

A handwritten signature in black ink, slanted upwards to the right. The signature appears to read "Ir. Emili Turú".

Ir. Emili Turú,  
Superior Geral



## Introdução

*AAvançar juntos, Irmãos e Leigos, de maneira resoluta e manifesta, (...) por novos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade.*

XX Capítulo Geral – Chamados a escolher a Vida, n. 31

Amplia-se no mundo o número de instituições de *educação superior*, conceito que neste texto abrange todos os tipos, formas e modalidades de “*estudos ou formação [...] em nível pós-secundário, oferecido por universidades ou outros estabelecimentos educacionais aprovados como instituições de educação superior pelas autoridades competentes do Estado*”<sup>1</sup>. Essas instituições dedicam-se ao ensino, à pesquisa e à extensão e constituem-se em centros de estudos e de formação docente e de quadros profissionais de nível pós-secundário. Elas estão empenhadas no domínio e cultivo do saber humano, na produção de conhecimento e no exercício da cidadania.

As instituições maristas de educação superior pertencem completa ou parcialmente às unidades administrativas (Províncias e Distritos) ou contam com a presença de um número variável de educadores maristas, conforme as condições e circunstâncias próprias de cada realidade. Outras são atendidas em parceria com um grupo solidário de religiosos e religiosas de outros Institutos ou Dioceses, com papéis articulados e definidos segundo as exigências institucionais e de acordo com as finalidades acadêmicas, educativas e pastorais dos diversos carismas das congregações.

Em 2004, realizou-se em Curitiba, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, o primeiro encontro internacional de instituições ma-

<sup>1</sup> UNESCO. *Tendências da educação superior para o século XXI*. In: Conferência mundial sobre o ensino superior. Paris: 1998, p. 19. Definição aprovada pela Conferência Geral da UNESCO em sua 27ª reunião, em novembro de 1993.

ristas de educação superior. Na ocasião, percebeu-se a falta de um documento básico que oferecesse parâmetros para essa iniciativa apostólica do Instituto Marista. Em resposta a essa necessidade, foi elaborado este documento, valendo-se das orientações da Igreja, da Congregação Marista, de organismos nacionais e internacionais que refletiram sobre questões da educação superior. Ele é o resultado do trabalho de uma comissão designada para tal fim durante o segundo encontro, realizado na Universidade Marista de Guadalajara, em 2006, acrescido pelas contribuições das instituições participantes por ocasião do terceiro encontro realizado em 2008, em Salamanca, Espanha.

O presente texto propõe um exercício de reflexão e discernimento que ajude a apontar a natureza, as funções e a finalidade da educação superior marista, bem como sua coerência e relevância no conjunto da Missão Educativa do Instituto. Quer constituir-se igualmente em referencial iluminador das iniciativas maristas na educação superior, inseridas nas diferentes culturas e sociedades em todas as partes do mundo. Dessa maneira, dá continuidade à reflexão, materializada no documento *Missão Educativa Marista: um projeto para o nosso tempo*. O que ali se recomenda para a educação em geral e para a educação básica, em especial, é aqui aprofundado no campo da educação superior. O presente trabalho aprofunda a referência feita no parágrafo 156 do mencionado documento. O texto resultante poderá, então: 1) estabelecer-se como plataforma declarativa da inspiração fundamental da educação superior marista; 2) contribuir para promover o diálogo e o intercâmbio entre as obras que, de alguma forma, contam com a presença marista nesse nível de ensino; 3) servir de guia para a caminhada das unidades nessa emergente iniciativa apostólica, sempre com a preocupação de ser fiel ao carisma de São Marcelino Champagnat.

A atenção da Administração Geral voltou-se para o tema da educação superior ao se dar conta da existência de mais de duas dezenas de instituições maristas desse tipo em vários países. Muitas delas surgiram da importância reconhecida pelo Instituto em preparar os Irmãos para sua missão de educadores. Sabe-se que vários escolasticados maristas acabaram por se tornar os embriões de futuras instituições de educação superior. A necessidade da formação pedagógica dos Irmãos já fora sentida e assumida pelo Fundador, em L'Hermitage, onde funcionou uma estrutura de qualificação e certificação

para o magistério.<sup>2</sup> Mais adiante, em 1882, o Ir. Nestor, então Superior Geral, estabeleceu, em Saint-Genis, um curso superior de formação pedagógica para Irmãos de diversas Províncias.

Vale destacar, finalmente, a admoestação do Ir. Seán Sammon, ao nos recordar que o carisma de Marcelino Champagnat é “muito mais do que certos trabalhos considerados coerentes com sua visão original [...]. O carisma do nosso Instituto é nada mais nada menos do que a presença do Espírito Santo. Ao permitir que o Espírito aja em nós e por nosso intermédio, podemos realizar feitos surpreendentes”<sup>3</sup>.

Os Irmãos, leigos e leigos maristas atendem a essa recomendação e se engajam na educação superior, cientes de se dedicarem a “um apostolado fiel à tradição de Marcelino Champagnat” e inspirado pelo Espírito<sup>4</sup>. Encontram sua fortaleza na confiança e na presença de Deus, bem como na proteção de Maria Educadora, a Boa Mãe, para assim seguir com esperança, coragem e ousadia os desafios que se apresentam à sua frente.

---

<sup>2</sup> **BULLETIN de l’Institut des Petits Frères de Marie**, T. XII, 1930-1931, p. 321-331 *et passim*.

<sup>3</sup> Ir. Seán Sammon. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje, p. 23.

<sup>4</sup> Ir. Seán Sammon. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje, p. 49



## **I. A Educação Superior na Sociedade do Conhecimento**

*Ao pôr-do-sol dizeis: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho'. E de manhã: 'Hoje vai chover, porque o céu está vermelho-escuro'. Olhando o céu, sabeis prever o tempo, mas não sabeis interpretar os sinais dos tempos.*

Mateus 16, 2-3

### **Educação Superior na Sociedade do Conhecimento**

1. Hoje, o conhecimento assumiu papel de destaque, pois a humanidade vive uma era de extraordinários avanços científicos e tecnológicos, que leva ao crescimento exponencial os níveis de conhecimento, compreensão e domínio das leis que regem o mundo e a vida. Denominada ***Sociedade do Conhecimento***, essa metamorfose civilizatória resulta de duas condições inéditas: de um lado, o progresso das nações do mundo é cada vez mais avaliado por indicadores relacionados ao conhecimento e à propriedade intelectual; de outro, é da produção e da gestão desse conhecimento que as inovações científicas e tecnológicas derivam, e com elas novas oportunidades e desafios. Assim, à medida que o conhecimento se diversifica e a ele se atribui mais valor, mais os processos de sua produção e aquisição se tornam imprescindíveis para as pessoas. Isso tem tudo que ver com a escola e a educação.

2. A **Sociedade** do Conhecimento traz *efeitos ambivalentes*.

Não obstante indicadores auspiciosos, nega o acesso da maioria das pessoas às oportunidades de emancipação e de promoção social. Ainda que se reconheça que poucos instrumentos são tão poderosos e eficazes em promover mudanças sociais e efeitos benéficos para o progresso da humanidade, não se pode desconhecer que sejam também portadores de problemas e desafios urgentes. Entre tantos, destacam-se: o uso abusivo e a própria destruição da natureza, o fortalecimento da cultura da violência, a influência do processo de globalização, o alastramento de comportamentos permissivos e a ruptura entre fé e cultura<sup>1</sup>. Em relação aos jovens, de modo especial, cabe ressaltar a influência das novas tecnologias da informação e da comunicação, as crescentes diferenças entre as gerações e o grave problema do uso de drogas.

## **Educação superior, humanização e desenvolvimento**

3. Nesse cenário, *a educação superior é convocada a assumir a vanguarda* no processo permanente de humanização da sociedade pelo conhecimento, que é a matéria-prima da Universidade. Por definição, a instituição de educação superior cumpre a tríplice tarefa de: conservar e transmitir o patrimônio de conhecimento da humanidade (*ensino*); produzir novos conhecimentos (*pesquisa*); e colocá-los à disposição da humanidade (*extensão*). Em razão da profundidade, abrangência e velocidade das transformações atuais, a educação superior assume protagonismo intransferível: na formação para a cidadania; na humanização da produção,

---

<sup>1</sup> **Conferência de Santo Domingo**, n. 232 e 233. [A IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano de Santo Domingo (República Dominicana) foi realizada em 1992. O Papa João Paulo II a convocou oficialmente no dia 12 de dezembro de 1990, estabelecendo como tema “Nova evangelização, Promoção humana, Cultura cristã”, sob o lema “Jesus Cristo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8).]



socialização e gestão do conhecimento; nos processos de inclusão social nos benefícios do progresso humano; na formação para o trabalho; no desenvolvimento integral da pessoa; na criação de um quadro referencial de valores. Em razão de todos esses aspectos, deve-se considerar, portanto, que a educação, incluindo a superior, é direito inalienável de cidadania e um dos componentes fundamentais da condição humana.

4. O *sentido cristão do desenvolvimento humano sustentável e integral* opõe-se a determinadas visões que privilegiam apenas a eficiência, a produtividade, o consumo, a competitividade e o lucro a qualquer preço. Pelo contrário, propugna a superação das contradições sociais a partir da criação de novas formas de solidariedade internacional e cidadania global, baseadas no respeito à vida e na preservação do meio ambiente. Esse tipo de desenvolvimento supre as necessidades da geração atual e não compromete a capacidade de atender às futuras gerações, desde que fundamentado em novos modelos educacionais<sup>2</sup>.

5. Assim, *a educação superior tem participação decisiva* neste processo de desenvolvimento ao se organizar para: educar para a cidadania e formar para a participação plena na sociedade, com igualdade de oportunidades; promover a aprendizagem permanente; gerar e difundir conhecimentos por meio da pesquisa; compreender, preservar e difundir as culturas em um contexto de pluralismo e diversidade; proteger e consolidar os valores da humanidade; desenvolver e melhorar a educação em todos os níveis, pela formação e capacitação do pessoal docente;

---

<sup>2</sup> **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, Organização das Nações Unidas e *Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC*. Paris, February, 2007.

cooperar com o mundo do trabalho<sup>3</sup>. Além desses compromissos fundamentais, a educação superior deve promover o pensamento crítico, a convivência universal, a cooperação e o serviço. Desse modo, ela contribuirá para combater um tipo de opulência excludente que nega as condições de vida mais elementares a um imenso contingente humano, talvez mesmo à maioria das pessoas<sup>4</sup>.

## **Categorias de análise da educação superior**

6. A educação superior pode utilizar quatro *categorias de análise*: a *sintonia social*, a *cooperação*, a *qualidade* e o *acesso*. A *sintonia social* é a preocupação de direcionar a instituição de educação superior ao encontro das principais questões que afetam a humanidade. Isso supõe relacionamento estreito com a comunidade na qual se insere. Seus programas de aprendizagem, projetos de pesquisa básica e aplicada e programas de extensão precisam estar integrados à sua realidade, de modo a propor soluções aos problemas que comprometem o desenvolvimento sustentável.

7. A *cooperação* é atitude natural das instituições sintonizadas com sua comunidade, com manifestações em âmbito local, nacional e internacional. Nenhuma organização humana pode dela prescindir, em especial uma instituição educacional que se propõe a ser espaço privilegiado de: reflexão e debate; formação de pessoas esclarecidas e de profissionais competentes; cultivo dos valores cidadãos; produção, conservação e difusão do saber humano para o bem de todos e intervenção na realidade para

---

<sup>3</sup> Conferência Mundial da Educação Superior. *Tendências da Educação Superior para o Século XXI*. UNESCO. Paris, 1998, p. 21-22.

<sup>4</sup> SEN, Amartya. *Development as Freedom*. Oxford University Press, 2001.

transformá-la. A cooperação contribui para corrigir desníveis sociais, mediante a transferência de conhecimento científico e tecnologia e a ampliação do entendimento intercultural. Ela é condição importante para a promoção de intercâmbio de professores, estudantes e pesquisadores e a organização de redes interativas, de modo a atender aos interesses das pessoas e das instituições. A cooperação exige a superação do individualismo. Onde ela se mostra mais presente, mais seus efeitos benéficos são sentidos.

8. A sintonia social e a cooperação, no entanto, são inseparáveis da *qualidade*, condição essencial para toda instituição educacional que deseja cumprir com responsabilidade a sua missão de vanguarda na sociedade. A qualidade apresenta natureza multidimensional, dinâmica e abrangente. Compreende as funções e atividades de aperfeiçoamento do pessoal docente, administrativo e dirigente, dos estudantes, da infra-estrutura, dos ambientes interno e externo e da gestão. Envolve a atualização dos procedimentos didáticos e da organização pedagógica e curricular, a utilização de novas tecnologias e o desenvolvimento de programas flexíveis de educação permanente. Implica também a boa relação entre educador e educando e o processo de correspondência e comunicação entre eles. Tais aspectos visam ampliar a formação integral das pessoas, a competência dos profissionais e o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática, justa e solidária. Assim, a exigência de qualidade para toda instituição educacional assume condições de um direito autenticamente humano e social.

9. A sintonia social, a cooperação e a qualidade estão condicionadas ao compromisso de democratização do acesso ao ensino superior. A possibilidade de acesso à formação nesse nível é condição para a inclusão e a ascensão social de todos, também

para a população de baixa renda. Só assim podem ser superadas as barreiras que impedem o acesso da classe menos favorecida aos benefícios trazidos pela Sociedade do Conhecimento. Além do mais, a democratização do acesso à educação superior é forma concreta de realizar o sonho de Champagnat e o objetivo do Instituto Marista de privilegiar, pela educação, os jovens mais empobrecidos. Desse modo, ouvimos seu clamor e “partilhamos nosso desejo profundo de trabalhar juntos para concretizar nossos sonhos” nos quais “Jesus se revela como filho de Maria e como Senhor Ressuscitado”<sup>5</sup>.

10. O alcance desses critérios pode ser viabilizado mais facilmente pela prática habitual da *avaliação*, precioso instrumento administrativo de prestação de contas às comunidades interna e externa e de aprimoramento do processo decisório e do desempenho institucional. A avaliação com visão crítica e intenção transformadora deve superar os aspectos puramente técnicos e estatísticos, de modo a incluir tanto elementos quantitativos quanto qualitativos. Assim, os objetivos, critérios e indicadores da avaliação só serão significativos, se houver convergência de propósitos, princípios e valores humanistas e socioambientais<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Instituto Marista. Assembléia Internacional da Missão Marista, *No Coração do Nosso Sonho Marista*, 2007, Mendes, RJ (Brasil).

<sup>6</sup> JULIATTO, Clemente Ivo (coord.). *Portas Abertas para a Comunidade - A Extensão Universitária na UCPR*. Curitiba: Editora Champagnat, 2005.

## **II. A Educação Superior como Compromisso Eclesial**

*Nascida do coração da Igreja, a Educação Superior Católica insere-se no sulco da tradição que remonta à própria origem da universidade como instituição e revelou-se sempre um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade.*

João Paulo II. Ex Corde Ecclesiae, n. 1

### **O vínculo entre Igreja e Universidade**

11. A Igreja Católica tem respeitável passado no que se refere à preservação da cultura e promoção da educação. Ela sempre resguardou a riqueza da civilização clássica e deu expressiva contribuição na formação da cultura e do pensamento ocidentais. A Universidade Católica nasceu do coração da Igreja, afirmou o Papa João Paulo II<sup>1</sup>. As primeiras Universidades brotaram *à sombra das catedrais e dos mosteiros* medievais e todas com identidade católica, criadas por *bula papal*. Somente mais tarde, os governos nacionais passaram a apoiá-las, estatizá-las ou abrir suas próprias instituições de caráter secular. Hoje, a Igreja mantém mais de um milhar de instituições de ensino superior em todo o mundo, muitas das quais em países de missão, subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Algumas delas são *Universidades*

---

<sup>1</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 1.

ou *Faculdades Eclesiásticas*, orientadas pela Constituição Apostólica *Sapientia Christiana*. Outras são denominadas *Universidades Católicas*, entre as quais figuram algumas com o título de “Pontifícias”, por sua vez orientadas pela Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*. Algumas outras instituições tiveram na Igreja Católica sua origem e inspiração, embora não estejam mais a ela diretamente vinculadas.

12. A atual expansão e demanda crescente por educação superior, que caracterizam a denominada Sociedade do Conhecimento, reforçam a *consciência eclesial quanto ao importante papel da Universidade Católica* no mundo e na Igreja. A presença de diversos institutos religiosos representa uma resposta ao apelo para que outros mais se envolvam nesse campo promissor de trabalho. Esses braços estendidos da Igreja contribuem, “pela riqueza dos seus carismas, em particular o carisma educativo, para a formação cristã dos professores e dos estudantes”<sup>2</sup>. Tais iniciativas, que visam à democratização do saber, respondem ao imperativo atual da sintonia social da própria Igreja, que identifica a educação superior como instrumento de emancipação humana, principalmente das pessoas excluídas dos benefícios da Sociedade do Conhecimento. Desse modo, a educação superior católica, como instância social de produção e gestão do conhecimento, poderá efetivamente contribuir para atender aos anseios e necessidades da sociedade atual e, ao mesmo tempo, para garantir e reforçar o empenho da Igreja na implantação do humanismo cristão.

13. A Igreja Católica sempre tem dado muita importância à sua Universidade, por reconhecer a “contribuição

---

<sup>2</sup> Congregação de Educação Católica e outros. *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*. 1994, parte II, n. 1.

indispensável”<sup>3</sup> que traz, e até mesmo para ajudá-la “a responder aos problemas e às exigências do tempo”<sup>4</sup>. Tal importância é reforçada em razão das profundas transformações contemporâneas que a Igreja precisa considerar em sua missão evangelizadora<sup>5</sup>. A Igreja reconhece o *enorme potencial da Universidade Católica* em muitas áreas, sobretudo para a sólida formação de lideranças para seus próprios quadros e para a sociedade. Afirmar com convicção que “as Universidades Católicas são necessárias ao seu crescimento e ao desenvolvimento da cultura cristã e do progresso humano”<sup>6</sup>. A educação superior católica identifica no progresso científico e tecnológico uma oportunidade construtiva da dignidade humana e da sustentabilidade planetária. “No mundo de hoje, caracterizado por um desenvolvimento tão rápido da ciência e da tecnologia, as tarefas da Universidade Católica assumem uma importância e uma urgência cada vez maiores”<sup>7</sup>.

14. A Igreja reconhece que a instituição de educação superior católica representa importante ajuda à sua missão evangelizadora e testemunho institucional da mensagem cristã, tão necessários e importantes nas culturas secularizadas contemporâneas. A educação superior católica propicia, assim, uma formação “que prepara pessoas capazes de um juízo racional e crítico, conscientes da dignidade transcendental da pessoa humana” e um desenvolvimento profissional que “compreende os valores éticos e a dimensão de serviço às

---

<sup>3</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 31.

<sup>4</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 31.

<sup>5</sup> Congregação de Educação Católica e outros. *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*. 1994. Nota preliminar.

<sup>6</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 11.

<sup>7</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 7.

peças e à sociedade; o diálogo com a cultura, que favorece melhor compreensão e transmissão da fé; e a pesquisa teológica que ajuda a fé a se expressar em linguagem significativa para estes tempos”.<sup>8</sup>

## **O que é próprio da universidade *católica***

15. Para se constituir verdadeiramente como católica, *uma instituição de educação superior deve*: fundar-se na inspiração cristã, não só de cada pessoa isoladamente, mas da comunidade acadêmica como um todo; promover a reflexão permanente sobre o tesouro crescente do conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar uma contribuição mediante as próprias investigações; manter a fidelidade à mensagem cristã tal como é apresentada pela Igreja; colocar o empenho institucional a serviço do povo de Deus e da família humana no seu itinerário rumo à transcendência que dá sentido à vida.

16. A instituição de educação superior deve distinguir-se pela dedicação à sabedoria e à busca da verdade, uma vez que, por definição, *a Universidade é uma comunidade de mestres e discípulos irmanados na busca da verdade*. “A Igreja não é alheia, nem pode sê-lo, a este caminho de pesquisa [da verdade] (...) Dentre os vários serviços que ela deve oferecer à humanidade, há um cuja responsabilidade lhe cabe de modo absolutamente peculiar: é a *diaconia da verdade*”<sup>9</sup>. Assim, a Universidade se posiciona vigorosamente contra a ditadura

---

<sup>8</sup> V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe Aparecida, 13-31 de maio de 2007. *Documento Final*, 341.

<sup>9</sup> João Paulo II, *Encíclica Fides et Ratio*, n. 3.



do relativismo<sup>10</sup> e alerta para os perigos do dogmatismo e do ceticismo. A verdade, no pensamento da Igreja, estará sempre fundada na perspectiva evangélica e na convicção da existência de uma profunda unidade entre os olhos da mente e os do coração, entre a verdade e o bem<sup>11</sup>. Isso significa que a escola superior católica não pode ser reduzida a uma organização de produção e reprodução de verdades, por ser uma instituição social servidora da causa da Verdade, caminho do amor pelo bem da humanidade<sup>12</sup>. Como *universitas magistrorum et scholarium*, a instituição católica consagra-se à formação integral dos seus educandos, “livremente reunidos com os seus mestres no mesmo amor do saber”<sup>13</sup>.

17. Uma das funções da Universidade é a ampliação do saber humano pela *pesquisa*. Essa função institucional ganha ainda maior importância na Sociedade do Conhecimento. Se é evidente que, por um lado, as descobertas científicas e a tecnologia promoveram significativo desenvolvimento, por outro não se pode deixar de destacar a urgência do discernimento fundamental: o de procurar o necessário e correspondente

---

<sup>10</sup> “Todos os dias nascem novas seitas e cumpre-se assim o que São Paulo disse sobre o engano dos homens, sobre a astúcia que tende a induzir ao erro (cf. Ef 4, 14). Ter uma fê clara, segundo o Credo da Igreja, é freqüentemente catalogado como fundamentalismo, ao passo que o relativismo, isto é, o deixar-se levar *ao sabor de qualquer vento de doutrina*, aparece como a única atitude à altura dos tempos atuais. Vai-se constituindo uma *ditadura do relativismo* que não reconhece nada como definitivo e que usa como critério último apenas o próprio “eu” e os seus apetites.” Texto da homilia do então Cardeal Joseph Ratzinger, futuro Bento XVI, pronunciada na Missa *Pro Eligendo Pontifice*, celebrada no dia 18 de abril de 2005.

<sup>11</sup> *Ubi amor, ibi oculo*: do discurso do Papa Bento XVI aos participantes no seminário promovido pela Congregação para a Educação Católica em 1º de abril de 2006.

<sup>12</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 4.

<sup>13</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 1.

*sentido do progresso*, de tal modo que isso garanta que seja direcionado para o bem autêntico do conjunto da sociedade humana, sem exclusões<sup>14</sup>. Por isso, as atividades de pesquisa de uma Universidade Católica deverão priorizar aspectos nem sempre enfatizados por outras instituições laicas, em especial para o estudo dos graves problemas contemporâneos, como: a dignidade da vida humana; a promoção da justiça para todos; a qualidade da vida pessoal e familiar; a proteção da natureza; a procura da paz e da estabilidade política; a repartição mais equânime das riquezas do mundo e uma nova ordem econômica e política, que sirva melhor a comunidade humana em nível nacional e internacional<sup>15</sup>. A investigação sobre essas questões deverá dar especial atenção às dimensões éticas e religiosas, na medida em que assume a responsabilidade de comunicar à sociedade de hoje os princípios que dão pleno significado à vida humana<sup>16</sup>. Assim, a pesquisa numa Universidade Católica deverá contemplar a *integração do conhecimento*, o *diálogo entre a fé e a razão*, a *preocupação ética* e a *perspectiva teológica*<sup>17</sup>.

18. O diálogo entre fé e razão corresponde à própria natureza da mensagem cristã, que “se distingue pela inteligência da fé e pela audácia da razão”<sup>18</sup>. A principal tarefa da educação superior católica, portanto, é *iluminar a busca da verdade pela experiência da fé*, deixando clara a complementaridade entre as certezas da inteligência e as convicções do coração.

---

<sup>14</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 7.

<sup>15</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 32.

<sup>16</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 32 e 33.

<sup>17</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 15.

<sup>18</sup> Pontifício Conselho da Cultura. *Por uma Pastoral da Cultura*. Roma, 1999.

Daí a sabedoria da advertência de que “fé sem razão pode levar a mitos e superstições” e “razão sem fé não contempla a radicalidade do ser”<sup>19</sup>. A luz da fé não se coloca *fora* da investigação racional, como que a limitá-la ou impedi-la, mas *acima* dela, como sua elevação e alargamento de horizonte<sup>20</sup>.

19. A instituição de educação superior católica deve *destacar o papel fundamental da filosofia e da teologia* na busca da síntese do saber e no diálogo entre fé e razão, pois elas oferecem contribuição importante ao conhecimento e à investigação do sentido da existência humana. A Igreja tem “a íntima convicção de que a verdade é a sua verdadeira aliada (...) e de que o conhecimento e a razão são ministros fiéis da fé”<sup>21</sup>. Por isso reconhece a importância e o valor da interdisciplinaridade que, mediada pela filosofia e pela teologia, “ajuda os estudantes a adquirir uma visão orgânica da realidade e a desenvolver um desejo incessante de progresso intelectual”<sup>22</sup>. A intercomunicação dos saberes é decisiva para uma educação superior viva e atuante, ao se constituir fundamento de cooperação. A filosofia ajuda a formar “espíritos livres e reflexivos capazes de resistir às diversas formas de propaganda, fanatismo, exclusão e intolerância; contribui para a paz e prepara cada um para assumir suas responsabilidades em face das grandes interrogações contemporâneas”<sup>23</sup>. A teologia, por sua vez, deve proporcionar “claro conhecimento

---

<sup>19</sup> João Paulo II. *Encíclica Fides et Ratio*. Roma, 1998, n. 48.

<sup>20</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 5.

<sup>21</sup> NEWMAN, John Henry Cardinal. *The Idea of a University*. P. XI, London: Longmans, Green and Company, 1931.

<sup>22</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 20.

<sup>23</sup> *Philosophie et Démocratie dans le monde*. UNESCO, 1995.

dos princípios do Evangelho, o qual enriquecerá o significado da vida humana e lhe conferirá uma dignidade nova”<sup>24</sup>. Deve-se cuidar, nesse caso, da linguagem e dos meios utilizados, para que a proposta cristã não seja entendida como imposição e proselitismo. A teologia também alerta a pesquisa científica sobre as conseqüências éticas de suas descobertas, bem como as perspectivas e orientações ausentes de suas metodologias<sup>25</sup>. Como o conhecimento jamais é neutro em relação às questões éticas e morais, é preciso estabelecer de modo explícito o seu vínculo com as exigências dessa ordem<sup>26</sup>.

## **Universidade Católica e evangelização**

20. *A tarefa da evangelização*, própria da Igreja, não se realiza de modo alheio às atividades típicas da educação superior, mas de modo integrado. De fato, a missão de anunciar o Evangelho e aquela da educação superior não se sobrepõem, tampouco se excluem, mas se complementam<sup>27</sup>. A abertura para a dimensão transcendente da existência deve, pois, ganhar relevo. Afinal, a razão humana abre-se “a interrogações cada vez mais vastas”<sup>28</sup>. Por isso, na instituição de educação superior católica, os estudantes precisam encontrar respostas

---

<sup>24</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 20.

<sup>25</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 19.

<sup>26</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 4.

<sup>27</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 5.

<sup>28</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 20.

para as questões fundamentais do ser humano: a *verdade*, o *bem*, a *justiça* e a *transcendência*.

21. A ação pastoral na educação superior apresenta dois aspectos: um objetivo, que diz respeito ao diálogo da fé com a ciência; outro subjetivo, que se refere à evangelização das pessoas<sup>29</sup>. A pastoral deve ocupar lugar de destaque na educação superior católica, pois é a atividade que oferece aos membros da própria comunidade a ocasião de coordenar as atividades acadêmicas e para-acadêmicas com os princípios religiosos e morais, de modo a integrar a vida, a cultura e a fé. Assim, a educação católica contribui para harmonizar na formação dos seus estudantes o *Homo faber*, o *Homo sapiens* e o *Homo credens*<sup>30</sup>. A pastoral na educação superior não é mero serviço de apoio, mas a atividade pela qual a instituição declara, de modo explícito, sua identidade. Propicia à comunidade acadêmica oportunidades de participação em celebrações, momentos de reflexão, cursos, retiros e encontros de formação. Para tanto, é preciso “uma pastoral universitária que acompanhe a vida e o caminhar de todos os membros da comunidade universitária, promovendo um encontro pessoal e comprometido com Jesus Cristo e múltiplas iniciativas solidárias e missionárias. Também deve-se procurar uma presença próxima e dialogante” com membros de outras instituições de educação.”<sup>31</sup>

22. A educação superior católica conduz à fecundidade da inteligência cristã no coração de cada cultura. Contribui

---

<sup>29</sup> Congregação de Educação Católica e outros. *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*, 1994, n. 17.

<sup>30</sup> João Paulo II. *Discurso aos Professores Universitários*, 9 de setembro de 2000.

<sup>31</sup> V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe, Aparecida, 13-31 de maio de 2007. *Documento Final*, 343.

para que a Igreja estabeleça um *diálogo fecundo* com todas as culturas e permite o encontro entre a mensagem evangélica e a profundidade, diversidade e abrangência do conhecimento<sup>32</sup>. Também oferece sua contribuição “ao diálogo ecumênico, com o fim de promover a procura da unidade de todos os cristãos, e ao diálogo inter-religioso, ajudando a discernir os valores espirituais que estão presentes nas várias religiões”<sup>33</sup>.

---

<sup>32</sup> João Paulo II. *Discurso aos participantes do Congresso das Universidades Católicas*, 1989, n. 6.

<sup>33</sup> Congregação de Educação Católica e outros. *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*, 1994, n. 47.

### III. Missão Marista na Educação Superior

*A nossa presença no campo do ensino superior nos oferece um contexto privilegiado para promover o diálogo entre fé e pensamento contemporâneo. Apresentamos elevados padrões acadêmicos de ensino e pesquisa, contribuindo para o progresso social e cultural, e proporcionando capacitação profissional e formação pessoal para os futuros líderes. Pelo nosso apostolado universitário, ajudamos os estudantes a integrar o seu desenvolvimento na fé com ética pessoal e sentido de justiça social.*

Missão Educativa Marista, 156

### Continuadores do sonho de Champagnat

23. Marcelino Champagnat foi um homem sensível e atento às situações concretas de seu tempo. Seu ideal e sua vocação não partiam de uma simples idealização do Evangelho, mas de uma vontade profunda de vivê-lo nas condições históricas em que se inseria. Desde a fundação do Instituto Marista outra não tem sido a atitude de Irmãos e leigos que, seguindo os passos de Champagnat, desbravaram e continuam a singrar novos caminhos para a realização da Missão. Os seguidores do sonho do Fundador precisam, como ele, estar “atentos aos sinais dos tempos”<sup>1</sup>, certos de que “nosso Instituto, dom do Espírito Santo à Igreja, é para o mundo uma graça sempre atual”<sup>2</sup>. No tempo presente, com

---

<sup>1</sup> Mt 16, 3.

<sup>2</sup> Instituto Marista. *Constituições e Estatutos FMS*, n. 164.

suas alegrias e desafios, a *fidelidade ao carisma de Champagnat* exige “uma atenção constante às tendências sociais e culturais que exercem profunda influência na formação da consciência das crianças e dos jovens, assim como no seu bem-estar espiritual, emocional, social e físico”<sup>3</sup>. Por isso, “apóstolos do século XXI, realizamos nossa Missão em novos areópagos”. Nossas obras educacionais em nível superior “são espaços sagrados para a conversão.”<sup>4</sup>

24. Na trajetória histórica do Instituto, destaca-se, sobretudo, empenho a educação básica, em que a Missão Marista sempre foi mais visível. As situações histórico-sociais dos diversos países evidentemente contribuíram para que a presença marista se concentrasse nesse nível de educação. A experiência dos primeiros Irmãos também foi marcada por esse contexto escolar. Em torno desse foco de atenção e prática educativa, desenvolveu-se, ao longo dos anos, uma série de orientações e referências próprias, cunhadas à luz do ideal de Champagnat. Nos últimos decênios, nota-se um movimento expressivo do Instituto Marista no sentido de assumir mais frentes de trabalho apostólico na educação superior. No entanto a presença marista nesse nível de educação não pode ser feita sem a consciência do que isso de fato representa para o próprio Instituto e para a Igreja. Desse modo, conforme as sugestões do XIX Capítulo Geral para que nos empenhemos na *revitalização do carisma marista*, a reflexão sobre a Missão Marista na educação superior é extremamente urgente e oportuna. De fato, “a atualidade do carisma de Marcelino Champagnat exige de nós, pessoal e comunitariamente, que o encarnemos em

---

<sup>3</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 56.

<sup>4</sup> Instituto Marista. Assembléia Internacional da Missão Marista, *Espiritualidade*, 2007, Mendes, RJ (Brasil).



quaisquer situações e culturas”<sup>5</sup>. O movimento que impulsiona o Instituto Marista a assumir o desafio da educação superior segue uma indicação atual da própria Igreja, quando afirma que as comunidades religiosas com carisma voltado para educação devem levar em conta, em suas opções pastorais, a contribuição que sua presença representa para a educação superior. Devem cuidar, porém, para não se fecharem em si mesmas e não confiarem a outros grupos aquilo que lhes é próprio como vocação<sup>6</sup>. Hoje, em todo o mundo, as instituições de educação superior diretamente ligadas ao Instituto Marista, ou que contam com sua participação, dele representam presença decisiva.

25. A educação superior marista é animada pelo carisma e pela espiritualidade de Marcelino Champagnat, cujo ideal não se reduziu a um único contexto nem a uma única forma de expressão e de serviço às crianças e aos jovens. Por isso, “junto aos jovens, como educadores cristãos, na escola ou em outros campos de apostolado, testemunhamos a necessária articulação entre fé, cultura e vida, entre o compromisso do cristão e do cidadão”<sup>7</sup>. O carisma marista precisa ser atualizado, renovado e revitalizado, no tempo em que preserva a identidade que o seu jeito de ser exige. O Instituto resgata, desse modo, as intuições originárias do Fundador e dos primeiros Irmãos. Simultaneamente descobre formas novas de viver o carisma, em áreas inéditas de atuação apostólica: “Identificamo-nos com o carisma de formas diversas, mas complementares. Juntos, testemunhamos uma só história, espiritualidade, confiança mútua e empenho comum”<sup>8</sup>. Além

---

<sup>5</sup> *Constituições e Estatutos FMS*, n. 165.

<sup>6</sup> Congregação de Educação Católica e outros. *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*. 1994, parte II, n. 1.

<sup>7</sup> Instituto Marista. *XIX Capítulo Geral* – Mensagem 12.

<sup>8</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 38.

disso, deve-se ressaltar que as instituições maristas de educação superior cumprem papel fundamental na formação de professores sob o diferencial próprio da *pedagogia marista*. Estes professores atuarão na própria instituição como também nas outras escolas do Instituto e do sistema de educação dos diversos países com presença marista. Assim, alarga-se sobremaneira a importância da educação superior marista no que se refere à formação de *educadores maristas*.

## **Novos desafios e horizontes da missão marista**

26. O XX Capítulo Geral<sup>9</sup> chamou a atenção para novos desafios, ao alertar que “essas mudanças abrem outros horizontes e, apesar das ambigüidades que podem encerrar, oferecem-nos possibilidades inauditas”<sup>10</sup>. Portanto a vocação marista pede uma resposta efetiva nesse momento em que o conhecimento se transforma em fonte de riqueza e de poder. Essa situação impõe à sociedade contemporânea a democratização da informação e a inclusão efetiva dos mais pobres na educação superior. Tal urgência permite apreciar melhor a atualidade da Missão Marista também na educação superior<sup>11</sup>. É isso, coincidentemente com o nosso carisma, o que nos pede também a Igreja: que nossa atenção esteja voltada sobretudo aos mais empobrecidos<sup>12</sup>. Também para Champagnat e, hoje, para a família marista, o encontro decisivo com o agonizante João Batista Montagne vislumbrou novo horizonte. *Evangelizar sobretudo os mais necessitados* é a missão que o Fundador nos

---

<sup>9</sup> Instituto Marista. *XIX Capítulo Geral, Nossa Missão*, n. 8.

<sup>10</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 57.

<sup>11</sup> *XX Capítulo Geral*, n. 9.

<sup>12</sup> Concílio Vaticano II. *Gravissimum Educationis*, n. 9.

confiou<sup>13</sup>. Sua decisão foi uma resposta concreta aos apelos de Deus que se manifestaram, primeiramente, naquele jovem. O Ir. Seán Sammon interrogou o Instituto sobre o verdadeiro sentido da diretriz que nasceu do anseio mais profundo de Marcelino Champagnat de tornar Jesus conhecido e amado entre as crianças e jovens pobres, empenhando-nos na defesa de seus direitos. Ele nos alertou sobre os obstáculos que “precisamos superar, quando colocamos no centro de nossas ações uma grande preocupação com os filhos pobres de Deus”<sup>14</sup>. Isso significa atender ao apelo do XX Capítulo Geral de promovermos “o direito a uma educação para todos” e orientarmos nesse sentido a missão marista<sup>15</sup>.

27. A dedicação do Instituto Marista à educação superior representa a continuação do empenho original do Fundador: “Cremos que participamos do carisma de Champagnat e somos chamados a interpretá-lo hoje”<sup>16</sup>. Em virtude do “maior e mais profundo conhecimento de sua vida e ação, ele se tornou referencial e modelo para os Irmãos”<sup>17</sup>. Por isso estamos cada vez mais conscientes dos valores, princípios e atitudes fundamentais que balizam a presença marista no mundo. O sentido marista mais radical da educação superior está em sua participação no desafio de contribuir decisivamente para um mundo mais justo e fraterno, de compaixão e misericórdia ativas em favor dos excluídos dos benefícios do desenvolvimento. O desafio é de ajudar a formar “uma pessoa aberta à solidariedade para com o próximo, na busca do verdadeiro sentido da existência, que deve ser um

---

<sup>13</sup> Instituto Marista. *Constituições e Estatutos FMS*, n. 2.

<sup>14</sup> Ir. Seán Sammon. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje, p. 109.

<sup>15</sup> XX Capítulo Geral, n. 33.

<sup>16</sup> XIX Capítulo Geral, *Nossa Missão*, n. 20 e *Constituições* 3,81.

<sup>17</sup> XIX Capítulo Geral, *Nossa Missão*, n. 14.

sentido comum, que transcende as pessoas individualmente” e questiona a “autêntica relação entre a pessoa humana, a ciência e a técnica”<sup>18</sup>.

28. Hoje é preciso promover a colaboração entre as instituições de educação superior e outras organizações, para assim ajudar a *construção de redes de solidariedade universal*. As instituições de educação superior devem, pois, valer-se de referenciais que garantam sustentabilidade às diferentes condições e circunstâncias, perspectivas de crescimento, diversificação e internacionalização. Assim, o projeto acadêmico marista deve levar em consideração que “a globalização condiciona o contexto de nossas ações, e mais uma vez somos chamados a viver o nosso apostolado de modo renovado e criativo. O desenvolvimento tecnológico oferece oportunidades inéditas para a humanidade. Não obstante, por uma série de razões, esses benefícios ainda estão longe do alcance de milhões de seres humanos que vivem em condições degradantes à sua dignidade”<sup>19</sup>.

29. Os projetos educativos das instituições de educação superior maristas devem levar em consideração as orientações emanadas dos organismos internacionais e nacionais, que definem o modo de ser e de atuar das instituições de educação superior na Sociedade do Conhecimento. Além disso, pelo fato de se inserirem plenamente na vida eclesial, seguem também o magistério da Igreja, especialmente os documentos referentes à educação superior católica. Isso significa que suas ações não são iniciativas isoladas, mas empenho comum na mesma *missão da Igreja* e no

---

<sup>18</sup> Discurso do Papa Bento XVI aos participantes no seminário promovido pela Congregação para a Educação Católica em 1º de abril de 2006.

<sup>19</sup> Ir. Seán Sammon. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje, p. 16.

mesmo *compromisso de servir ao bem da humanidade*. Ademais, os princípios educativos e pedagógicos maristas, já consagrados na prática e consolidados nos documentos da Congregação, também são válidos e aplicáveis às obras maristas de educação superior.

30. “Ai de mim se não evangelizar”<sup>20</sup>, exclama o apóstolo Paulo, exprimindo a consciência missionária que todos os cristãos precisam alimentar. A decisão de anunciar a mensagem de Jesus não é uma escolha entre outras, mas a opção fundamental que deve marcar a vida, pois “a vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação ao apostolado”<sup>21</sup>. No coração da educação superior marista, tal decisão se reveste de significado ainda mais profundo. Assim, inspiramo-nos em Champagnat para quem o núcleo da vida apostólica é “tornar Jesus Cristo conhecido e amado”<sup>22</sup> e a educação constitui “lugar privilegiado de evangelização e promoção humana”<sup>23</sup>. Somos chamados a ser, portanto, presença evangélica. Então, a referência a Cristo não pode ser secundária, ou decorativa, mas o eixo central que fundamenta todos os nossos princípios e pelo qual se prestam todas as nossas ações. No seu sentido mais amplo, a *educação é campo de evangelização*. Ela oferece uma formação integral<sup>24</sup>, elaborada a partir da visão cristã da pessoa humana e do seu desenvolvimento<sup>25</sup>. Na reflexão sobre a *Missão Marista na Educação Superior*, não se deve perder

---

<sup>20</sup> 1 Cor 9, 16.

<sup>21</sup> Concílio Vaticano II. *Apostolicam Actuositatem*, n. 2.

<sup>22</sup> Instituto Marista. *Constituições*, 2; Vida, p. 312, 458; *Missão Educativa Marista*, n. 69.

<sup>23</sup> Ir. Seán Sammon. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado*: a vida apostólica marista hoje, p. 12.

<sup>24</sup> Instituto Marista. *Vida*, p. 498.

<sup>25</sup> Congregação para a Educação Católica. *O Leigo Católico: testemunha de fé na escola*. Roma, 1982. 18; Avis, p. 356-364; Cf. *Guia das Escolas*, p. 216-218; *Guia da Formação*, p. 14-18 (n. 13-23).

a seguinte perspectiva: “uma educação superior católica, em virtude do empenho institucional, traz à sua missão a inspiração e a luz da mensagem cristã”<sup>26</sup>. Por isso torna-se “lugar primário e privilegiado para um frutuoso diálogo entre Evangelho e cultura”<sup>27</sup>. Só assim é possível contribuir para “dar nova vida a um mundo descristianizado”<sup>28</sup>, no qual a ruptura entre Evangelho e cultura se tornou o drama da época<sup>29</sup>. Por isso a principal tarefa da educação católica deve ser a busca da integração entre fé, cultura e vida. Nisso, o clima religioso da escola pode ajudar. A educação superior marista torna-se, assim, o “novo areópago”<sup>30</sup> para o anúncio da mensagem cristã.

## **O jeito marista de educar**

31. Os valores pedagógicos característicos da tradição marista, aplicados aos níveis iniciais da educação, servem para iluminar a prática educativa também na educação superior. Embora haja peculiaridades a serem respeitadas neste nível, as atitudes fundamentais dos educadores são as mesmas. Nossa pedagogia não se reduz a teorias ou discursos científicos, aplicáveis apenas a campos específicos. Antes, nossas concepções educativas podem ser apresentadas de forma mais genérica, como atitudes e estilos de presença entre os educandos. Assim, os traços da pedagogia marista, também aplicáveis à educação superior, são tratados a seguir.

---

<sup>26</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 14.

<sup>27</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 43.

<sup>28</sup> Pontifício Conselho da Cultura. *Por uma Pastoral da Cultura*. Roma, 1999.

<sup>29</sup> Pontifício Conselho da Cultura. *Por uma Pastoral da Cultura*. Roma, 1999, n. 4.

<sup>30</sup> Pontifício Conselho da Cultura. *Por uma Pastoral da Cultura*. Roma, 1999, n. 11.

32. *Pedagogia marial*. O traço fundamental da pedagogia marista é sua inspiração na figura de Maria, mãe e educadora. Dela haurimos os elementos essenciais à nossa ação educativa. A educação superior marista é, portanto, chamada a *seguir Cristo Mestre do jeito de Maria Educadora*. Nossa Boa Mãe é a inspiração do modo de viver e de agir e, portanto, também de educar<sup>31</sup>. Seu exemplo de educadora de Jesus, aquela que o ajudou a *crescer em idade, sabedoria e graça*, diante de Deus e dos homens, levamos a imitá-la no serviço da educação dos jovens. Ela é, portanto, modelo singular do educador cristão. A atitude de Maria de pôr-se a caminho, em direção à casa de Isabel, para servi-la, é convite para a instituição de educação superior marista sair de si mesma e ir ao encontro de quem dela mais precisa. É esse o sentido da *extensão universitária* e dos *programas de ação comunitária*, que assumem também significado cristão. Ao ultrapassar seus muros, a instituição de educação superior marista coloca-se a caminho, em direção aos que são excluídos e marginalizados da sociedade. O exemplo de Maria nos questiona se estamos contribuindo para construir apenas a *cidade dos homens*, ou também a *cidade de Deus*.

33. *Pedagogia do amor*. A educação é obra de amor. Não existe educação sem amor, nem no lar, nem na escola. Neste particular, o pensamento dos grandes teóricos da educação coincide com a convicção oriunda da experiência prática de todo autêntico educador. Não era diferente o pensamento de Marcelino Champagnat que recomendava a seus irmãos: *Para bem educar as crianças e os jovens, é preciso amá-los e amá-los todos igualmente*. Para ser educador, é preciso, pois, gostar de aluno. Se houver exigência de maior dedicação do educador para algum

---

<sup>31</sup> XIX Capítulo Geral, *Nossa Missão*, n. 18.

de seus alunos, que a preferência seja direcionada para os que mais dela necessitam, ou seja, os mais carentes e abandonados, os que demonstram maior dificuldade de aprendizagem ou de assimilação dos valores educativos próprios da escola marista. Com frequência se observa que os alunos passam até a gostar da disciplina, quando gostam do mestre e que, diversamente, alguns passam a desinteressar-se pelo estudo de determinada matéria, ou até a odiá-la, porque não gostam do seu professor, ou porque tiveram problemas de relacionamento com ele. A escola precisa, pois, ser comunidade de amor, onde se produz a educação. Sabe-se, igualmente, que onde há verdadeiro amor, Deus aí está, como ensina o Apóstolo João. A educação da fé, um dos objetivos da educação marista, se dá somente em ambiente de amor, uma vez que o amor é a essência de Deus, e é na prática do amor que consiste a verdadeira religião. A palavra do mestre e a palavra de Deus produzem fruto no coração humano apenas quando este é tocado pelo sentimento do amor. Elas são portadoras da sabedoria que transforma a vida dos educandos. Sabedoria e amor são, portanto, inseparáveis. Percebe-se que, em geral, o aluno não permanece por muito tempo insensível às demonstrações de afeto do seu mestre. O amor de que se fala, e que aqui é proposto, nada tem a ver com atitudes que possam ser entendidas como deturpação do genuíno e verdadeiro amor entre mestres e discípulos.

34. *Pedagogia da formação integral.* A formação integral é uma das notas particulares de nosso estilo de educar. Daí nosso projeto acadêmico estar voltado não apenas à formação intelectual e à preparação técnico-profissional, mas também à formação humanística que contempla o estudo da filosofia, da ética e da cultura religiosa, além do empenho na formação de valores e de programa específico para a aprendizagem e o desenvolvimento do espírito de solidariedade. Na educação superior, a pedagogia



integral reveste-se de importância sem igual. Em razão dos influxos do positivismo e do tecnicismo, aliados a uma visão cartesiana da realidade, a Universidade, em não raros casos, permite que a educação oferecida aos seus estudantes seja fragmentada, compartimentada e reducionista. A própria divisão clássica das ciências e dos ramos de conhecimento na Universidade revela essa fragmentação. A tão discutida interdisciplinaridade, com a iluminação da pedagogia integral, precisa ser uma atitude educativa em nossas universidades. Desse modo, nossos estudantes poderão compreender as implicações de sua futura atividade profissional em outros campos humanos do saber e da vida. De modo especial, terão condições de compreender as dimensões éticas de sua atuação profissional, sobretudo no que tange à dignidade humana, ao uso da tecnologia e ao desenvolvimento de pesquisas. Mais que tudo, nossos estudantes terão condições de perceber que a ciência e a técnica não são fins em si mesmas, mas apenas meios que conduzem à plena realização da pessoa humana, individual e socialmente.

35. *Pedagogia do espírito de família.* O espírito de família, que deve reinar na instituição de educação superior marista, é resultante da pedagogia do amor que aí precisa ser praticada. Ele deve garantir e inspirar as relações de fraternidade no interior da comunidade acadêmica. Empenhados numa mesma causa, a busca da verdade, os membros da comunidade são chamados a viver como em família, amando-se, cuidando uns dos outros, os mais velhos cuidando dos mais novos, tendo amor pelas coisas comuns e pela casa comum. “A nossa forma de nos relacionarmos com as crianças e jovens é ser irmãos e irmãs para com eles. Como em família, compartilhamos a vida com os seus sucessos e fracassos; apresentamos padrões de honestidade, respeito mútuo e tolerância, mostramos-lhes que acreditamos na sua bondade,

não confundindo a pessoa com os seus atos, quando um erro é cometido. Estamos prontos a confiar uns nos outros, a nos perdoar e a nos reconciliar”<sup>32</sup>. O espírito de família pode contribuir para formar nos jovens educandos a consciência de que a fraternidade é um valor a ser perseguido por todos os membros da raça humana, filhos de um mesmo berço natural e espiritual. Num mundo onde a divisão e o ódio assumem proporções gigantescas, onde a guerra é realidade constante para milhares de seres humanos, podemos dar testemunho de que *é possível viver como irmãos*. A solidariedade entre as pessoas e o cuidado da Terra, valores que sensibilizam a tantos em todo o mundo, são fruto do espírito de fraternidade que precisamos desenvolver em nossas escolas. Sobretudo nas Universidades, de onde saem lideranças para o mundo de amanhã; não podemos deixar de ensinar essa lição pela palavra e pelo exemplo. Na educação superior marista, o espírito de família inspira relações sustentadas pela fraternidade e pelo amor. Porque empenhadas na mesma causa, as instituições de educação superior marista são chamadas a viver em uma comunidade nutrida pelo amor, porque sem ele não há diálogo: “sendo fundamento do diálogo, o amor é também diálogo”<sup>33</sup>. Não é, pois, possível recriar o mundo e humanizá-lo, se não houver amor. O diálogo está na base do espírito de família. Seguimos, pois, o exemplo das “primeiras comunidades maristas [que] eram um modelo familiar. Champagnat conseguiu organizar comunidades vivas, dinâmicas, baseadas no amor mútuo. Formavam um ambiente familiar simples e mariano, convictos de que não existe educação sem família”<sup>34</sup>.

---

<sup>32</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 109.

<sup>33</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 44ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 92.

<sup>34</sup> Instituto Marista. *Constituições e Estatutos FMS*, art. 49.

36. *Pedagogia da presença.* Há certas lições que não podem ser ensinadas apenas com palavras. Algumas das mais importantes, na instituição de educação superior marista, nascem do testemunho de vida dos educadores, o que implica, necessariamente, contato direto e pessoal com o aluno. Num mundo onde as pessoas se sentem solitárias em meio à multidão, a pedagogia da presença tem muito a dizer aos nossos estudantes. Numa época em que os relacionamentos são reduzidos a contatos superficiais e, por vezes, utilitaristas e egoístas, a pedagogia da presença pode ensinar aos jovens universitários os valores da convivência e da abertura sincera ao outro. Num contexto onde a competição parece dominar, a pedagogia da presença pode ensinar os valores da solidariedade e da comunhão. A pedagogia da presença, na Universidade, também pode orientar as reflexões e decisões da instituição no que se refere ao uso dos modernos meios de educação a distância. Sem esquecer os muitos benefícios que tais meios podem trazer, eles não devem impedir formas de presença efetiva entre mestres e educandos. A pedagogia da presença deve levar-nos a considerar o valor inestimável do diálogo pessoal com o educando, sobretudo os mais necessitados, a exemplo de Champagnat, que dizia: “*Sede bondosos com as crianças mais pobres, as mais ignorantes e as menos dotadas*”<sup>35</sup>. Assim, devemos considerar que o valor da presença entre os alunos, na Universidade, é um elemento essencial da educação. “Educamos sobretudo sendo presença junto às crianças e aos jovens, demonstrando-lhes que nos preocupamos com eles e estamos atentos às suas necessidades”<sup>36</sup>.

37. *Pedagogia da simplicidade.* Hoje, quando se

---

<sup>35</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 63.

<sup>36</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 99.

valoriza mais a aparência do que a essência, a prática da simplicidade assume grande valor educativo. A simplicidade dos educadores maristas tem muito a dizer ao mundo acadêmico, onde reina, por vezes, um espírito de competição e de soberba intelectual. A nossa maneira de educar, como a de Champagnat, é pessoal, prática e enraizada na vida real. De igual modo, a simplicidade de expressão, que evita toda a ostentação, precisa orientar a nossa resposta às possibilidades e às exigências atuais das nossas obras educativas. Ao invés do excesso de formalismo que distancia as pessoas, atitude por vezes tão presente na rotina universitária, nossa simplicidade permitirá mais aproximação entre os membros da comunidade educativa, principalmente entre educadores e educandos. Nossa experiência confirma que os “jovens são atraídos por essa espiritualidade da simplicidade. As imagens que lhes oferecemos de Deus, bem como a linguagem, os exemplos e os simbolismos que empregamos, são tocantes e acessíveis.”<sup>37</sup> Na instituição de educação superior marista, a simplicidade nos faz compreender que os títulos acadêmicos e a meritocracia não podem constituir barreira para a formação de uma autêntica comunidade fraterna. É preciso lembrar que a simplicidade nos aproxima da sabedoria, pois nos faz humildes para compreender que tudo o que sabemos é insignificante diante do oceano da Verdade. Como Jesus, somos convidados a dizer: “Eu te louvo, ó Pai, porque escondestes estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11,25).

38. *Pedagogia do amor ao trabalho.* O amor ao trabalho é outra dimensão fundamental da educação marista. No ambiente escolar, ela implica a cuidadosa preparação das

---

<sup>37</sup> Instituto Marista. *Água da Rocha* - Espiritualidade Marista, fluindo da tradição de Marcelino Champagnat, n. 35.

aulas e atividades educacionais, o planejamento e a avaliação das nossas atividades, os programas e o acompanhamento daqueles que experimentam qualquer tipo de dificuldade. Isso exige que sejamos prospectivos e decididos a desenvolver respostas criativas para as necessidades das crianças e dos jovens. Devemos transmitir aos nossos educandos o valor do trabalho como instrumento de realização pessoal e comunitária, de solidariedade, de serviço e de colaboração entre povos e nações. Na instituição de educação superior marista, o amor ao trabalho deve inspirar as iniciativas de empreendedorismo, minimizar o discurso da competitividade e maximizar o da colaboração, da dedicação, do empenho, da determinação e da perseverança. Para além da mentalidade capitalista, o amor ao trabalho reflete nossa participação na construção de um mundo melhor, mais conforme ao projeto de Deus e à dignidade das pessoas.

39. *Pedagogia do espírito de praticidade e inovação.* A exemplo de Champagnat, homem prático e criativo, inovador e arrojado, de espírito empreendedor e com grande capacidade de prever e imaginar, precisamos desenvolver a atitude de abertura à inovação e de adesão às novas tecnologias e aos novos métodos e recursos pedagógicos. Isso requer também vencer resistências a mudanças sadias, permite abandonar idéias superadas, a partir de critérios inspirados nos ideais que norteiam a escola superior católica e marista. Marcelino foi pioneiro em muitos aspectos pedagógicos, como a introdução de novo método de alfabetização, além da inserção do canto orfeônico e do esporte na educação, entre outras inovações. Ele era aberto a novas idéias e adaptável a novos

contextos e situações: certamente é o que espera de nós, seus continuadores<sup>38</sup>.

## **A comunidade educativa**

40. Na comunidade educativa, formada por professores e estudantes, funcionários e dirigentes, embora haja funções diferentes, todas estão orientadas para o mesmo fim. A fonte da sua unidade brota da sua comum consagração à verdade, da mesma visão da dignidade humana e da mesma fidelidade à mensagem cristã<sup>39</sup>. Nessa comunidade, todos ensinam e todos aprendem: quem educa é a comunidade acadêmica, constituída por todos os seus integrantes. Parece evidente, então, que a instituição educativa, lugar privilegiado de aprendizagem e educação, não se reduz a uma associação meramente funcional e de natureza burocrática, impessoal, profissional, gerencial e técnica<sup>40</sup>. É o espaço em que a colaboração entre as pessoas deve ser permanente e sua diversidade respeitada. Uma verdadeira comunidade torna-se instituição social que congrega grupos de pessoas comprometidas consigo, com as outras e todas com o bem-estar e o desenvolvimento da comunidade. No relacionamento comunitário, o conceito-chave é *colegialidade*, que inclui trabalho conjunto, diálogo e tempo para ouvir, aceitação dos pares, apoio mútuo, cooperação sem competição, honestidade e respeito às opiniões, aceitação da crítica honesta, e esforço de todos para o alcance de uma visão

---

<sup>38</sup> Cf. exemplos da vida de Champagnat quanto à praticidade, inovação e espírito empreendedor em INSTITUTO MARISTA. *Missão Educativa Marista*, n. 18 a 21.

<sup>39</sup> INSTITUTO MARISTA. *Missão Educativa Marista*, n. 21.

<sup>40</sup> JULIATTO, Clemente Ivo. *Parceiros educadores - Estudantes, professores, colaboradores e dirigentes*. Curitiba: Editora Champagnat, 2007.

conjunta e de objetivos comuns<sup>41</sup>. Por sua inspiração cristã e pela necessidade de ser testemunha viva do Evangelho, numa instituição de educação superior marista, a comunidade acadêmica deve fazer transparecer os valores que sustentam sua fé, animada por um espírito de liberdade e de caridade e caracterizada pelo respeito recíproco, pelo diálogo sincero, pela defesa dos direitos de cada um.

41. *Os estudantes.* Para a educação superior católica, a presença dos jovens reveste-se de significado especial. Eles “constituem a esperança da Igreja”<sup>42</sup>, porque em suas mãos está a possibilidade de se construir um mundo melhor. Tal esperança só vai realizar-se, de fato, na medida em que a educação “envolver os jovens na transformação do mundo, empenhando-os em projetos concretos com os pobres e com a sociedade”<sup>43</sup>. Ressalte-se, ainda, que a educação superior não se restringe exclusivamente à faixa etária denominada ‘jovem’, pois abrange também a idade adulta, e contribui assim para a formação daqueles que já se inseriram no mundo do trabalho, da economia, da política, da ciência e da cultura. A educação superior católica deve estar voltada também para a formação permanente da comunidade, mediante os programas de educação continuada. Assim, ela faz “com que o conjunto crescente do conhecimento humano e uma compreensão da fé cada vez melhor sejam colocados à disposição dum público mais vasto, estendendo deste modo os serviços da educação superior para além do âmbito propriamente acadêmico”<sup>44</sup>. As principais dimensões que o estudante deve desenvolver ou

---

<sup>41</sup> JULIATTO, Clemente Ivo. *Parceiros educadores - Estudantes, professores, colaboradores e dirigentes*. Curitiba: Editora Champagnat, 2007, p. 21 e 25.

<sup>42</sup> Concílio Vaticano II. *Gravissimum Educationis*, n. 2.

<sup>43</sup> Instituto Marista. XIX Capítulo Geral, *Nossa Missão*, n. 32.

<sup>44</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 36.

aprimorar no processo de sua formação são: novas possibilidades de desenvolvimento pessoal, novos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores, enriquecimento experiencial, descoberta do verdadeiro sentido da vida. Em suma, os estudantes são chamados a buscar “uma educação que harmonize a excelência do desenvolvimento humanístico e cultural com a formação profissional especializada”<sup>45</sup>. O processo de formação deve valer-se também do que é relevante aprender no mundo de hoje. A aprendizagem não significa apenas armazenar, memorizar e processar dados e informações. Significa também pesquisar para desconstruir e depois reconstruir um sistema realmente efetivo de conhecimentos. Nesse processo, importa estar consciente do que acontece no mundo, de modo a alimentar o empenho pessoal e comunitário para melhorar as condições de vida da humanidade.

42. *Os educadores.* Os educadores são os primeiros promotores do que a escola católica pode levar a concretizar de seus propósitos e iniciativas<sup>46</sup>. Os educadores cristãos, de modo particular, “são chamados a ser testemunhas e educadores duma autêntica vida cristã, a qual manifeste a integração conseguida entre fé e cultura, entre competência profissional e sabedoria cristã”<sup>47</sup>. Nossa educação superior deve contribuir para que os educadores cristãos promovam, além da renovação no interior da Igreja, “a conversão e a dilatação de sua presença no mundo, principalmente o intelectual”<sup>48</sup>. Assim, é preciso estabelecer a diferença entre professor-instrutor e professor-educador. O primeiro é treinador de habilidades, transmissor de informações, mediador do conhecimento ou facilitador de aprendizagens. O professor-

---

<sup>45</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 23.

<sup>46</sup> Concílio Vaticano II. *Gravissimum Educationis*, n. 8.

<sup>47</sup> Concílio Vaticano II. *Gravissimum Educationis*, n. 22.

<sup>48</sup> Concílio Vaticano II. *Gravissimum Educationis*, n. 12.



educador, em contraposição, além de eficaz no desenvolvimento técnico e profissional de seus alunos, é formador consciente dos valores humanos e cristãos e da cidadania crítica e responsável. Por isso espera-se que os docentes da educação superior marista se esforcem “sempre por melhorar a própria competência e por enquadrar o conteúdo, os objetivos, os métodos e os resultados da investigação de cada disciplina no contexto de uma coerente visão do mundo”<sup>49</sup>. Isso pressupõe possuir, além de capacidade técnica e de preparo intelectual, um nível elevado de desenvolvimento humano. A diferença entre o professor eficiente como instrutor e aquele eficaz como educador corresponderia à diferença existente entre conhecimento técnico e sabedoria, que passa pelo coração, que transforma, orienta e é incorporada à vida<sup>50</sup>. O professor que busca a sabedoria esforça-se em melhorar a si mesmo como gente e como educador, inspirado pelos ideais acadêmicos e pelos princípios autenticamente humanos<sup>51</sup>. Acima de tudo, manifesta a “prontidão contínua de renovar-se”<sup>52</sup>, pois só assim demonstra seu empenho constante na busca da verdade. Decorre daí ser compromisso intransferível da instituição de educação superior oferecer programas permanentes de formação em serviço a todos os educadores. De modo especial, é preciso investir na formação dos professores no que diz respeito à espiritualidade marista.

43. *Os colaboradores.* A instituição marista de educação superior precisa contar com corpo técnico-administrativo ou funcional sintonizado no mesmo espírito educativo e consciente da missão institucional. Além disso, todos os colaboradores

---

<sup>49</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 22.

<sup>50</sup> JULIATTO, Clemente Ivo. *Parceiros educadores - Estudantes, professores, colaboradores e dirigentes*. Curitiba: Editora Champagnat, 2007, p. 92.

<sup>51</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 22.

<sup>52</sup> Concílio Vaticano II. *Gravissimum Educationis*, n. 5.

precisam estar conscientes de sua *insubstituível missão educativa*. A contribuição dos funcionários no processo educativo se pode manifestar na forma do trato cordial e amigável, no senso de justiça, na responsabilidade pessoal, no espírito de amor à casa e à causa, na qualidade dos serviços prestados e na atitude exemplar, entre outras manifestações. Dos colaboradores se espera a promoção da instituição por meio de uma atitude de serviço, que é exigência da tarefa educativa e da própria evangelização. Essa atitude impede que, na comunidade educativa, reine um espírito de competição e inveja, de busca de cargos e promoções como fins em si mesmos. Promove-se, assim, o espírito de serviço e de doação, de modo que os interesses institucionais e comuns sejam colocados acima dos interesses meramente pessoais.

44. *Os dirigentes*. Os gestores também assumem papel decisivo na educação superior marista. Sua dedicação e testemunho são essenciais para a identidade institucional. Espera-se deles que “promovam o crescimento constante da educação superior e da sua comunidade mediante uma gestão de serviço”<sup>53</sup>. As comunidades educativas valorizam a presença e a participação de todos os seus membros, de modo a partilhar o interesse coletivo pelo êxito do trabalho. Todos, e não apenas os gestores, devem sentir-se corresponsáveis na animação e na avaliação do seu trabalho educativo e do seu apostolado. Para tanto “aqueles que exercem cargos de liderança nas instituições de educação superior católicas devem encorajar a partilha, distribuindo as tarefas e estabelecendo estruturas”<sup>54</sup> de participação para coordenar os esforços de todos.

---

<sup>53</sup> João Paulo II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*, n. 24.

<sup>54</sup> Instituto Marista. *Missão Educativa Marista*, n. 47.

## Conclusão

Estas reflexões, longe de esgotar o tema da educação superior católica e marista, servem de base para o aprofundamento da questão. Por um lado, as linhas aqui traçadas iluminam as experiências de educação superior já existentes no Instituto Marista, de modo a motivar seus envolvidos a um empenho ainda mais vigoroso. Por outro, abrem perspectivas novas para a imersão ainda maior de Irmãos e leigos maristas nesse imenso campo de educação e apostolado, tão necessário à Igreja e à sociedade.

Deve-se frisar que as indicações aqui apresentadas não são outra coisa senão uma releitura de todas as convicções e princípios que, desde os primórdios, lançaram luzes à experiência educativa de Champagnat e de seus seguidores. Nota-se, assim, que a proposta de uma educação superior, com as características do jeito marista de educar, é absolutamente viável, necessária e fiel ao carisma marista e às inspirações do Fundador. Não se trata, pois, de nova missão educativa, mas, pelo contrário, do alargamento da mesma missão, em atenção aos apelos da sociedade, da Igreja e à necessária revitalização do carisma marista.

Ressalte-se, por fim, que as proposições desse documento se assentam no tripé insubstituível da educação superior, com as notas próprias da inspiração católica e sob a luz do carisma marista. De fato, toda a experiência de educação superior marista deverá atender às exigências específicas da instituição universitária, da Igreja e do Instituto, ou seja: todas as instituições maristas de educação superior devem ser, em primeiro lugar, autênticas organiza-

ções pós-secundárias, garantindo tudo o que é da natureza mesma da educação superior; em segundo lugar, devem ser instituições católicas, em fidelidade à mensagem cristã e à doutrina da Igreja sobre a educação em geral, e sobre a educação superior em particular; por fim, devem, de fato, ser maristas, de modo que façam a transparecer a modalidade singular de educação inspirada em Champagnat. Assim, as instituições maristas de educação superior poderão ser um farol que ilumina, ao mesmo tempo, os caminhos da sociedade, da comunidade católica e da família marista, sobretudo como orientação, instância de apoio e desembargo do setor escolar secundário e primário dos nossos estabelecimentos.

## **Documentos de Referência sobre Educação Superior, Católica e Marista**

CONCÍLIO VATICANO II. *Declaração Gravissimum Educationis*. São Paulo: Paulinas, 1966.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA e outros. *Presença da Igreja na Universidade*. São Paulo: Loyola/ Paulinas, 1994.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *A Escola Católica no limiar do Novo Milênio*. Roma, 1997. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Escola Católica*. Roma, 1977. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *O Leigo católico: testemunha de fé na escola*. Roma, 1982. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

INSTITUTO MARISTA. *Água da Rocha - Espiritualidade Marista, fluindo da tradição de Marcelino Champagnat*, 2008.

INSTITUTO MARISTA. *Assembléia Internacional da Missão Marista*,

2007, Mendes, RJ (Brasil).

INSTITUTO MARISTA. *Constituições e Estatutos*. São Paulo: SIMAR, 1997.

INSTITUTO MARISTA. *Discurso do Superior Geral na Sessão de Encerramento do XX Capítulo Geral*. Roma, 2001. Disponível em versão eletrônica, no site <http://www.champagnat.org>.

INSTITUTO MARISTA. *Discurso do Superior Geral no Encerramento da 7ª Conferência Geral*. Srilanka. 30 de setembro de 2005. Disponível em versão eletrônica, no site <http://www.champagnat.org>.

INSTITUTO MARISTA. *Documento final do XX Capítulo Geral*. 2001. Disponível em versão eletrônica, no site <http://www.champagnat.org>.

INSTITUTO MARISTA. *Ideário Educativo Marista*. São Paulo: [s. n.], [20--?].

INSTITUTO MARISTA. *Missão Educativa Marista: um projeto para o nosso tempo*. Comissão Internacional de Educação Marista. São Paulo: SIMAR, 1998.

INSTITUTO MARISTA. Seán Sammon. *Maravilhosos Companheiros: a vida comunitária dos Irmãozinhos de Maria*. São Paulo, v. 31, n. 2, 25

de março de 2005.

INSTITUTO MARISTA. *XIX Capítulo Geral, A solidariedade, I, Alocução de Abertura*. Roma, 1993. Disponível em versão eletrônica, no site <http://www.champagnat.org>.

JOÃO PAULO II. *Encíclica Fides et Ratio*. São Paulo: Loyola, 1998.

JOÃO PAULO II. *Carta Autógrafa de Instituição do Pontifício Conselho da Cultura*. 20 de maio de 1982.

JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Ex Corde Ecclesiae*. Petrópolis: Vozes, 1994.

JOÃO PAULO II. *Constituição Apostólica Sapientia Christiana*. São Paulo: Paulinas, 1981.

JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no Congresso das Universidades Católicas*. Roma, abril de 1989. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

JOÃO PAULO II. *Discurso aos participantes no Jubileu das Universidades*. Roma, 9 de setembro de 2000. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

JOÃO PAULO II. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Vita Consecrata*. Roma, 25 de março de 1996. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

JOÃO PAULO II. *Homilia no Jubileu dos Professores Universitários*. Roma, 10 de setembro de 2000. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

JOÃO PAULO II. *Mensagem para a XX Jornada Mundial da Juventude*. Castel Gandolfo, 6 de agosto de 2004. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

JOÃO PAULO II. *O sentido humano da cultura*. Discurso na UNESCO, 2 de junho de 1980. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

PAULO VI. *Discurso às Nações Unidas*. 4 de outubro de 1965. Disponível em versão eletrônica, no site oficial do Vaticano, no endereço <http://www.vatican.va>.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. São Paulo: Paulinas, 1975.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de comunicar: reflexões e propostas para a área da comunicação*. Curitiba: Champagnat, 2005.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de cuidar: reflexões e propostas para a área da saúde*. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de educar: a formação cristã e marista na PUCPR*. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de evangelizar: a pastoral na PUCPR*. Curitiba: Champagnat, 2008.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de investigar: a produção do conhecimento pela pesquisa*. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. *Um jeito próprio de servir: portas abertas para a comunidade*. Curitiba: Champagnat, 2005.

PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA. *Para uma Pastoral da Cultura*. São Paulo: Paulinas, 1999.

SEAN, Sammon. *Tornar Jesus Cristo conhecido e amado: a vida*

apostólica marista hoje. Instituto Marista, 2007.

V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO AMERICANO E DO CARIBE, Aparecida, 13-31 de maio de 2007 - Documento final.



